

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PÉ DIABÉTICO, INFORMAÇÃO E AUTOCUIDADOS BÁSICOS

Autores: Amanda Soares Peixoto¹; Alana Ferreira de Oliveira¹; Miguel Soares Pancieri¹, Cezar Augusto Muniz Caldas²; Carla Andréa Avelar Pires³

¹Acadêmicos de Medicina; ²Doutor em Ciências Médicas; ³Doutora em Doenças Tropicais

dinha_pretty28@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1999), o diabetes é uma doença crônica que se desenvolve quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou, quando o corpo não consegue utilizar a insulina produzida de forma eficiente. O diabetes mal controlado favorece o desenvolvimento de complicações extremamente incapacitantes, sendo o pé diabético – um estado fisiopatológico multifacetado – uma delas. O pé diabético é caracterizado pela presença de pelo menos uma das seguintes alterações: neurológicas, ortopédicas, vasculares e infecciosas (CAIAFA et al, 2011). É uma temível complicação crônica do diabetes mellitus, mutilante, recorrente, onerosa para o indivíduo e para o sistema de saúde (SOUZA, 2008). São frequentes, nesses pacientes, alterações dermatológicas, constituindo parâmetros importantes de avaliação de risco de complicações dos membros inferiores (NAJJAR, 2009). Devido a fatores diversos, a pele do paciente diabético passa a ser um órgão aberto às mais variadas formas de comprometimento, especialmente de origem infecciosa, facilitando a ocorrência de complicações e/ou retardando a cura de processos aparentemente benignos e de curta duração (MINELLI et al, 2003). Torna-se de fundamental importância nesse cenário, a educação em saúde, através de atividades de prevenção e de promoção, buscando melhoria dos cuidados e qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa enfermidade. **Objetivos:** Descrever o relato de experiência de acadêmicos de Medicina voluntários no Projeto de Extensão “Cuidado e informação: atenção multiprofissional permanente as afecções dermatológicas em pés de pacientes diabéticos”. **Descrição da experiência:** O trabalho destina-se a relatar a experiência vivenciada por acadêmicos dos cursos de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) durante as ações promovidas pelo projeto. O projeto iniciou-se em Março de 2014, com duração prevista de 12 meses e foi contemplado com duas bolsas pelo programa PIBEX da pró-reitoria de extensão da UFPA. Além dos alunos bolsistas, o projeto conta com a participação de três acadêmicos voluntários e dois professores colaboradores, um da Faculdade de Medicina (FAMED) e outra da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO), além do coordenador (FAMED). Os locais de atuação são os ambulatórios de Endocrinologia e Clínica Médica do Hospital Universitário João de Barros Barreto, um hospital de referência para o tratamento da diabetes, tanto a nível ambulatorial, como para internações. As atividades possuem cunho teórico-prático. Inicialmente, os acadêmicos envolvidos foram capacitados por uma profissional dermatologista – coordenadora do projeto - a reconhecer lesões dermatológicas, através de uma inspeção detalhada da pele e unhas dos pés dos pacientes, após a retirada completa de calçados e meias e orientar cuidados e prevenção nos pés dos pacientes diabéticos. Foi elaborado pelos acadêmicos material educativo, como um panfleto, que é entregue aos pacientes, com informações úteis sobre autocuidado com os pés. Enquanto aguardam atendimento ambulatorial no HUIBB, os pacientes diabéticos são informados sobre os objetivos do projeto e, a seguir são encaminhados a uma das salas, onde é realizado o exame físico nos pés dos pacientes, anotando as informações em uma ficha pré-produzida. Na oportunidade, o panfleto é

entregue e suas dúvidas são sanadas, e, além disso, são entregues amostras grátis de hidratante para estimular o seu uso, já que previne a xerose e com isso portas de entrada para infecções. Os pacientes são reavaliados no momento do seu retorno, e questionados se as orientações dadas pelos acadêmicos estão sendo realizadas. Igualmente, todas as informações ficam à disposição do profissional responsável pelo atendimento. **Resultados:** Na experiência do projeto já foram abordados 63 pacientes diabéticos, os quais receberam orientações, panfleto informativo, hidratantes e foram avaliados. Destes, 28,6% eram do sexo masculino e 71,4% do sexo feminino. A média das idades foi de 56,5±14,7 anos, sendo que 47,6% estavam acima dos 60 anos e 88,9% apresentaram algum tipo de alteração ao exame de inspeção dos pés. Dos pacientes examinados, a maioria relatou nunca ter sido orientado sobre o que é pé diabético, suas complicações e a forma de prevenção. Os demais relataram ter sido informados por profissional da área de saúde ou leigos. Apesar da observada falta de informação, em geral, os pacientes tem cuidados em relação à higiene e a prevenção de lesões como ferimentos nos pés, não andar descalço, ter seu próprio material de unha, entre outras medidas. Baseado na experiência vivenciada, o maior medo que esses indivíduos relatam ter é com a amputação do membro. Foi observada uma grande importância dada a este momento de informação e educação, pela resposta positiva e grande interesse da comunidade atendida a participar do projeto. No decorrer desta experiência, já foram observados alguns resultados positivos, como a integração do grupo, percebida desde os momentos de planejamento das ações, divisões de tarefas e exercício da atividade com o paciente. Outra observação positiva foi na percepção da troca de saberes entre os integrantes alunos, professores e pacientes, demonstrando a importância de se trabalhar em grupo e dividir experiências e novos conhecimentos adquiridos. **Conclusão/Considerações finais:** Conscientes do enorme custo humano e financeiro decorrente dessa complicação, espera-se que as ações de promoção e prevenção à saúde desses pacientes possa contribuir, de maneira simples, para a assistência preventiva, diagnóstico precoce e tratamento mais resolutivo nos estágios mais iniciais da doença. A experiência em extensão, além de levar o acadêmico à realidade enfrentada pela comunidade, fomenta o interesse pela pesquisa e produção de trabalhos científicos, acabando por fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão e mantendo ativo o papel da universidade pública, que deve ser crítica e formativa com os problemas que a rodeiam.

Referências:

NAJJAR, E. C. A; NAJJAR; J. A; FERREIRA, E. A. P; ALBUQUERQUE, L. C. **Análise dos pés de pacientes diabéticos atendidos em unidade de saúde.** Dissertação (Doutorado em Teoria e Pesquisa de Comportamento) - Universidade do Estado do Pará. Belém. 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Definition, Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus and its Complications.** Report of a WHO Consultation. Part 1: Diagnosis and Classification of Diabetes Mellitus. 1999.

CAIAFA, J.S, et al. Atenção Integral ao paciente portador de pé diabético. **J Vasc Bras**, Vol. 10, nº 4, Suplemento 2, 2011.

SOUZA, M.A. **Autocuidado Na Prevenção De Lesões Nos Pés: Conhecimento E Prática De Pacientes Diabéticos.** João Pessoa, 2008. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

MINELLI, L., et al. Diabetes mellitus e afecções cutâneas. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Vol. 78, nº 6, 2003.